

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral: 21-06-2009
Autor: Pr. Edson B. Valeriano

QUESTÕES DO SOFRIMENTO – I

Nenhuma apologia é necessária, para se fazer constatar a realidade do sofrimento no escopo existencial da vida – quer seja na chamada natureza morta, que de morta nada tem, pois as micro-interações atômicas induzem a reformulações de corpos que passam a se constituir novas realidades - ou na vida animal, também chamada irracional, e na vida vegetal; encontrando seu ápice nos indivíduos possuidores de racionalidade, que experimentam o sofrimento em sua realidade mais crua. Isto porque o mesmo é vivenciado não só pelo corpo aprisionado em suas limitações, mas também dilacera o espírito e a alma com as inquietações do existir ou não existir uma razão de aqui estar; o existir ou não existir de um ‘depois’.

Que esse angustiante sofrimento seja oriundo da antítese de um harmonioso bem, chamado mal, dificilmente encontrará contrários; senão alguns pífios amantes de sofismas cujo objetivo seria a inócua tentativa de negativa da singularidade última – o Eterno. Ao admitir a realidade de um beligerante mal, em hipótese alguma se admite essa realidade como força párea ao Supremo Bem, o Eterno, a Singularidade, pois ao Absoluto não se contrapõe páreo. Em prédica proferida em 24 de maio p. passado sobre o tema ‘SINGULARIDADE ESSENCIAL’ em celebração desta Grei, expus minha apologia da afirmação do Eterno em o profeta Isaías 45:7: **“Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu sou o Senhor, que faço todas estas coisas.”** Em seqüência delinee o entender do texto no qual o Eterno aparentemente chama a Si a autoria do sofrimento: **‘Esse mal nada mais é que a permissiva possibilidade de não se praticar o bem, ou seja, a possibilidade de não se obedecer ao Eterno. Pois bem, o Eterno criou essa possibilidade ao criar o livre-arbítrio’**. Nada há de mal em si no livre-arbítrio. O mal causa primeira de todo sofrimento, reside no uso indevido da liberdade graciosamente recebida.

Tenhamos em mente a finita e permissiva relatividade do mal, causa de todo sofrimento, como necessidade de uma realidade existencial livre; pois quem não sabe ser livre só é apto para ser escravo. Assim vamos poder parcamente entender a básica causa de todo sofrimento...que o Eterno não quer que sofram.